

01/08/2019

## O Consumo (Parte II)

### Tassia Gazé Holguin

[Economista do IBGE. Doutoranda Instituto de Economia/UFRJ]

O produto interno bruto (PIB) mede a produção de bens e serviços de um país em um determinado período de tempo. É muito comum ouvir nos noticiários que o PIB mede a riqueza de um país. Esse conceito é equivocado tendo em vista que o PIB se refere a fluxo e não ao estoque. A riqueza seria o acúmulo de joias, obras de artes, ouro etc.

A finalidade do PIB é medir o quanto a economia de um país cresceu em um determinado período de tempo.

O IBGE é o instituto responsável pelo cálculo do PIB.

Esse indicador pode ser calculado a partir de três óticas:

(1) Ótica da produção:  $PIB = \text{Valor bruto da produção} - \text{consumo intermediário} + \text{impostos} - \text{subsídios sobre produtos}$ .

O valor adicionado é a diferença do valor bruto da produção menos o consumo intermediário, ou seja, é a renda gerada pela atividade (no caso a produção do pão). Exemplo: um padeiro para produzir um pão usa como insumo ou matéria-prima a farinha.

Para evitar a dupla contagem, o valor bruto da produção (todos os pães produzidos) deve excluir os insumos utilizados na produção do pão (consumo intermediário).

Isso vale para todas as atividades econômicas de um país.

(2) Ótica da despesa ou do consumo:  $PIB = \text{Consumo final (das famílias, do governo e das instituições sem fins de lucro)} + \text{formação bruta de capital fixo} + \text{variação de estoques} + \text{exportações} - \text{importações}$ .

Consumo final se refere a todos os bens e serviços utilizados durante um período, que não são consumidos inteiramente (usados ou transformados) em um processo de produção no mesmo período contábil (ao contrário do consumo intermediário).

A formação bruta de capital fixo inclui as máquinas, edifícios e equipamentos adquiridos em um período destinados a serem utilizados na produção futura além da variação de estoques.

Seria basicamente o investimento realizado em um país durante um tempo. O consumo final tem como destino as famílias, o governo e as instituições sem fins de lucro.

O consumo das famílias, que possui o maior peso na demanda final, representou 62,8% do PIB em 2016.

Em 2016, grande parte da renda das famílias foi gasta com alimentação e bebida (26,0%). O gasto com habitação representou 18,5% do total enquanto as despesas com transportes foram de 13,6%, seguido pelas despesas pessoais, 13,1%. Os gastos com saúde e cuidados pessoais representaram 10,1% do total das despesas (IBGE, 2018).



Fonte: Contas Nacionais IBGE

OBS. Bebidas inclui água, refrigerante, mate, cerveja e outros.

(3) Ótica da renda = seria a remuneração dos fatores de produção. Ou seja, remuneração dos empregados + rendimento misto bruto + excedente operacional bruto - impostos sobre a produção e importação + subsídios sobre a produção e importação

A remuneração dos empregados se refere aos salários e demais benefícios enquanto o rendimento misto bruto se refere à remuneração recebida pelos empresários autônomos (ela não pode ser identificada como derivada do capital ou do trabalho).

O excedente operacional bruto é o saldo do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Exemplo: Pedro trabalha na padaria que produz o pão.

Ele recebe um salário pela produção de pães, ou seja, parte da renda proveniente da venda do pão é utilizada para pagar o salário de Pedro.

É importante compreender o significado do PIB para não correr riscos de interpretações equivocadas.

O PIB não mede riqueza e nem bem-estar da população, assim como não mede desigualdade social.

O objetivo desse indicador é mensurar o fluxo de bens e serviços produzidos em um país num determinado período. Quando o PIB cresce muito, significa que as atividades econômicas de um modo geral estão aquecidas e consequentemente, geram emprego e renda para a economia. No entanto, quando a renda das famílias é inferior às suas despesas, elas começam a fazer empréstimos junto aos bancos, ou seja, o consumo delas aumenta em paralelo com seu endividamento.

Elas podem se endividar para pagar financiamento de casa, bens de consumo ou planos de saúde, por exemplo.

Quando o Estado diminui a provisão de bens e serviços públicos, as famílias precisam comprar esses bens no mercado privado.

Mas isso é assunto para outro artigo. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.